

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Nordeste

Class.: 08

Data: 05/12/79

Pg.: _____

Terras

148 Flechas, facões.

Os índios vão invadir
a fazenda.

As negociações com o prefeito Enéas Simplício, da cidade alagoana de Palmeira dos Índios, esgotaram-se neste último fim de semana. E, ontem, os índios Xucurus-Kariris resolveram partir para a ofensiva: cerca de 800 deles, armados de arcos e flechas, facões, facas e machados, invadiram a fazenda Cafuma para se apossar de uma área de terra de 6 mil quilômetros quadrados, da qual se dizem proprietários — um direito que já estaria adquirido desde 1822.

Os índios, depois das discussões com o prefeito, chegaram à conclusão de que ele pretendia transferir as terras para o patrimônio da recém-criada Faculdade de Palmeira dos Índios. Todos os acessos à área, então, foram bloqueadas pelos Xucurus-Kariris, que usam até mesmo crianças no cerco à propriedade. O comandante da operação é o cacique Manoel Celestino, de 37 anos, que mantém sistema de revezamento na vigilância a cada 24 horas. O cacique já adiantou: nenhum dos índios deixará a área, pois todos preferem "morrer a entregar a terra aos brancos".

Segundo o cacique, outras duas tribos de índios — "Funí-O" e "Chocóis" — já ofereceram ajuda, por meio do aviso de dois emissários. Com esse reforço, o número de resistentes poderia chegar a 4 mil índios. O cacique, no entanto, diz que nada disso será necessário, já que ele acredita "em uma saída rápida".

— Não estamos pedindo terra a ninguém — diz o cacique. — Queremos o que é nosso. A escritura dessa terra data de 1822, assinada pelo juiz de Direito de Anadia, comarca à qual pertenciam Palmeiras dos Índios. E essa escritura já está na Funai. Agora, estamos esperando uma decisão.

A área da fazenda fica a pouco mais de 140 quilômetros de Maceió. O representante da Funai, Gilvan Lima, disse ser incompetente para resolver o problema e recorreu à direção regional do órgão, com sede em Recife, que se deverá pronunciar hoje. O cacique afirma não ser contrário à instalação da faculdade, "desde que não seja em nossas terras" — que ele considera sagradas, já que nelas estão várias urnas funerárias de seus antepassados.

Segundo o prefeito Enéas Simplício, parte das terras em questão foi comprada da firma Leobino Soares da Mota, em 1961. Ele exibiu documentação conseguida nos arquivos cartório, dizendo que as terras custaram 5 mil cruzeiros. Disse ainda que no governo Arnaldo Mello o Estado de Alagoas doou ao município de Palmeira, por ata assinada no dia 12 de abril de 1954, uma área de 18 mil quilômetros quadrados: exatamente onde se localiza a maior parte das terras agora exigidas pelos índios.